

Colégio 00001 Sala 0001 Ordem 0001

Dezembro/2018



Ministério Público do
Estado de Pernambuco

Concurso Público para Provimento de Vagas de
Analista Ministerial
Área Comunicação Social – Jornalismo

Nome do Candidato
Caderno de Prova 'I09', Tipo 001

Nº de Inscrição
MODELO

Nº do Caderno
TIPO-001

Nº do Documento
000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

Conhec. Básicos / Conhec. Especificos / Disc. Redação
Cargo ou opção I09 - ANALISTA MINISTERIAL - ÁREA COM.SOCIAL-JORNALISMO
Tipo gabarito 1

001 - C	011 - C	021 - A	031 - C	041 - C
002 - E	012 - A	022 - E	032 - E	042 - B
003 - D	013 - B	023 - C	033 - C	043 - E
004 - B	014 - D	024 - A	034 - D	044 - C
005 - C	015 - D	025 - E	035 - E	045 - A
006 - A	016 - E	026 - B	036 - A	046 - D
007 - E	017 - C	027 - D	037 - B	047 - C
008 - D	018 - E	028 - B	038 - B	048 - D
009 - B	019 - B	029 - D	039 - D	049 - E
010 - A	020 - C	030 - A	040 - A	050 - B



CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, baseie-se no texto abaixo.

[Um documentário britânico]

No início dos anos 1980, uma equipe da TV BBC britânica veio ao Brasil gravar um documentário sobre as condições de vida numa favela do Rio de Janeiro. A ideia era mostrar de forma hiper-realista, no melhor estilo “câmera invisível” da tradição anglo-americana de reportagem, um dia na vida de uma jovem favelada. A intenção era explorar ao máximo as chagas abertas e a penúria do dia a dia na favela, as condições aviltantes da vida no morro.

Acontece que a eleita para servir de fio condutor do programa personificava a negação viva de toda a carga de sombra e amargura que o registro clínico de seu cotidiano na favela nos faria esperar dela. A moça, porém, em meio à pobreza, irradiava uma energia alegre e espontânea, uma satisfação íntima consigo mesma e uma sensualidade exuberante que jamais se encontrariam numa inglesa de sua idade, não importando a classe social. Embora tivesse razões de sobra para queixar-se do destino e viver na mais espessa melancolia, ela esbanjava alegria de viver por todos os poros e arrancava luz das trevas com sua vitalidade interior.

Inesquecível é a cena em que a moça ia buscar água numa bica distante de casa e, para o desconcerto da equipe da BBC, voltava carregando o balde pesado equilibrado na cabeça e... cantando! A relação assim estabelecida entre o barraco pobre e objetivo e o alegre palácio interior dá o que pensar. Pelo menos terá feito pensar muito os jornalistas britânicos que vieram para fazer uma reportagem e fizeram outra.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. **Trópicos utópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 160-161)

1. O objetivo que trouxe ao Rio de Janeiro os profissionais da BBC
 - (A) foi parcialmente alcançado, pois a jovem moradora da favela não deixou de expor o otimismo brasileiro, reconhecido internacionalmente.
 - (B) remodelou-se durante a reportagem, já que as atitudes da jovem convenceram a equipe de jornalistas que a prioridade deveria ser outra.
 - (C) frustrou-se pelo fato de que o hiper-realismo da reportagem planejada consistia em se ater aos aspectos mais negativos da vida na favela.
 - (D) desviou-se do plano original, de vez que as mazelas sociais a serem destacadas eram menores do que as imaginadas pela equipe de jornalistas.
 - (E) mostrou-se inócuo, pois a personalidade da moça impedia qualquer visibilidade para os aspectos negativos da rotina de uma favela.

2. Estes dois segmentos expressam comportamentos ou atributos relativos à jovem moradora da favela não previstos pelos jornalistas britânicos:
 - (A) *fio condutor do programa – no melhor estilo “câmera invisível”.*
 - (B) *carga de sombra e amargura – registro clínico de seu cotidiano.*
 - (C) *as chagas abertas e a penúria – na mais espessa melancolia.*
 - (D) *arrancava luz das trevas – as condições aviltantes da vida no morro.*
 - (E) *palácio interior – irradiava uma energia alegre e espontânea.*

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *mostrar de forma hiper-realista* (1º parágrafo) = figurar de modo sensacionalista.
 - (B) *as condições aviltantes da vida* (1º parágrafo) = os subterfúgios indignos da rotina.
 - (C) *registro clínico de seu cotidiano* (2º parágrafo) = interpretação analítica do seu dia a dia.
 - (D) *Embora tivesse razões de sobra* (2º parágrafo) = Ainda que lhe sobejassem motivos.
 - (E) *para o desconcerto da equipe* (3º parágrafo) = a fim de desnortear o grupo.



4. Há transposição de uma voz verbal para outra e pleno atendimento das normas de concordância no seguinte caso:
- (A) uma equipe de repórteres britânicos visitaria a favela / a equipe dos repórteres britânicos teriam visitado a favela.
 - (B) os costumes do dia a dia da favela seriam documentados / documentariam o cotidiano habitual de uma favela.
 - (C) a jovem personificava o contrário das expectativas / eram opostas as expectativas que personificavam a jovem.
 - (D) uma energia incontrolável era a marca dos gestos da jovem / a jovem marcava os gestos que não controlavam sua energia.
 - (E) o autor estabelece uma relação entre um barraco e um palácio / o autor faz ver a relação que estabelece um barraco e um palácio.
-
5. É clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Não contava a equipe de jornalistas em que a moça da favela intervisse com sua alegria na reportagem programada para ser de denúncia.
 - (B) Tipicamente europeus os jornalistas britânicos achavam que era impossível haverem expansões de alegria num cenário como os de uma favela.
 - (C) Aos jornalistas britânicos não ocorreu que os modos da jovem moradora da favela transcendessem as expectativas iniciais da reportagem.
 - (D) Talvez lhes tenha parecido excessivos os rompantes de alegria com que a jovem da favela não se continha diante dos jornalistas britânicos.
 - (E) A sensualidade da moça não se restringia sob o peso dos fatos que deveriam deprimir-lhe, mas que pelo contrário, nela se irradiavam com alegria.
-
6. A substituição do elemento sublinhado pelo que vem entre parênteses não altera o sentido nem implica incorreção na seguinte frase:
- (A) A moça voltava cantando, para o desconcerto da equipe = **desnorteando a**
 - (B) O balde pesava-lhe na cabeça mas ela cantava = **sobrecarregava-a sua cabeça**
 - (C) Os traços de sensualidade evidenciavam sua disposição para a vida = **mostravam-na imbuída**
 - (D) Aos jornalistas espantou a força de viver daquela jovem = **admoestou-lhes o ímpeto inato**
 - (E) Ao barraco pobre pode corresponder a força do palácio interior = **mostra-se análoga a investida**
-

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 10, baseie-se no texto abaixo.

[Para onde vão as palavras]

Como se sabe, a palavra durante algum tempo foi obrigada a recuar diante da imagem, e o mundo escrito e impresso diante do falado na tela. Tiras de quadrinhos e livros ilustrados com um mínimo de texto hoje não se destinam mais somente a iniciantes que estão aprendendo a soletrar. De muito mais peso, no entanto, é o recuo da notícia impressa em face da notícia falada e ilustrada. A imprensa, principal veículo da esfera pública no século XIX assim como em boa parte do século XX, dificilmente será capaz de manter sua posição no século XXI.

Mas nada disso pode deter a ascensão quantitativa da literatura. A rigor, eu quase diria que – apesar dos prognósticos pessimistas – o mais importante veículo tradicional da literatura, o livro impresso, sobreviverá sem grande dificuldade, com poucas exceções, como as das enciclopédias, dos dicionários, dos compêndios de informação etc., os queridinhos da internet.

(Adaptado de: HOBBSAWM, Eric. **Tempos fraturados**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 29-30.)

7. Ao fazer um prognóstico da situação da literatura em nosso século, o autor acredita que ela
- (A) perderá toda a sua qualidade artística, em função dos critérios quantitativos pelos quais se orientará.
 - (B) sobreviverá graças aos recursos visuais que pouco a pouco substituirão o espaço dos textos.
 - (C) assimilará recursos da internet que a farão recuperar seu prestígio como a arte mais querida de todas.
 - (D) sofrerá com o contínuo desprestígio das palavras, que desde o século XIX cedem lugar para as imagens.
 - (E) permanecerá representada pelos livros impressos, à exceção dos dicionários e publicações similares.



8. A expressão *A rigor, eu quase diria que* (2º parágrafo) deve ser entendida, no contexto, com o mesmo sentido que tem a expressão:
- (A) Por outro lado, devo convir que.
 - (B) Talvez eu possa mesmo asseverar que.
 - (C) Ainda assim, quase posso afiançar que.
 - (D) Para ser exato, estou para afirmar que.
 - (E) Pensando bem, eu deveria estar dizendo que.
-
9. O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:
- (A) Entre as várias atrações que (**conter**) um livro, uma é a de tornar-se um objeto do afeto de quem o possui.
 - (B) Se há imagens pelas quais se (**deixar**) prender um espectador, há palavras que encantam um leitor.
 - (C) Quando há num livro imagens excessivas, que (**contaminar**) um texto, as palavras saem desvalorizadas.
 - (D) A despeito de (**haver**) nele figuras demais, esse livro infantil atrai também um leitor adulto.
 - (E) Aos frequentadores da internet (**atrair**) sobretudo o volume de informações que nela circulam.
-
10. Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
- (A) A menos que, por um milagre, as velhas enciclopédias sobrevivessem, os jovens de hoje, já acostumados com a rapidez, encontrariam nelas, certamente, um desafio para a sua paciência, quando as fossem consultar.
 - (B) A menos que por um milagre, as velhas enciclopédias sobrevivessem, os jovens de hoje já acostumados, com a rapidez, encontrariam nelas certamente, um desafio para a sua paciência, quando as fossem consultar.
 - (C) A menos que por um milagre, as velhas enciclopédias, sobrevivessem, os jovens de hoje já acostumados com a rapidez encontrariam nelas, certamente um desafio, para a sua paciência, quando as fossem consultar.
 - (D) A menos que por um milagre as velhas enciclopédias sobrevivessem, os jovens de hoje, já acostumados, com a rapidez encontrariam nelas, certamente, um desafio, para a sua paciência quando as fossem consultar.
 - (E) A menos, que por um milagre, as velhas enciclopédias sobrevivessem os jovens de hoje, já acostumados com a rapidez, encontrariam, nelas, certamente, um desafio para a sua paciência, quando as fossem consultar.
-

Matemática e Raciocínio Lógico

11. Considere os números inteiros de 1 até 1 000. A porcentagem desses números que são múltiplos de 11 é
- (A) 7%
 - (B) 12,4%
 - (C) 9%
 - (D) 10,4%
 - (E) 11%
-
12. Para numerar manualmente, de 1 até 140, um caderno de 140 páginas, o número de vezes que o algarismo 1 deve ser escrito é
- (A) 75
 - (B) 70
 - (C) 78
 - (D) 82
 - (E) 67
-



13. No caixa de uma loja, ocorreram seis operações sucessivas que são as descritas a seguir:
1. O cliente A pagou uma quantia igual à quantia que havia no caixa;
 2. O gerente retirou 100 reais para pagar um fornecedor;
 3. O cliente B pagou uma quantia igual à quantia que havia no caixa;
 4. O gerente retirou mais 100 reais para pagar outro fornecedor;
 5. O cliente C pagou uma quantia igual à quantia que havia no caixa;
 6. O gerente retirou mais 100 reais para pagar mais um fornecedor e o caixa ficou sem dinheiro algum.

A quantia que havia no caixa no início, imediatamente antes da primeira dessas operações, era

- (A) R\$ 125,50
- (B) R\$ 87,50
- (C) R\$ 175,00
- (D) R\$ 75,50
- (E) R\$ 125,00

14. Considere como verdadeiras as premissas seguintes, mesmo que sejam absurdas.

- Todo canadense tem antepassados ingleses.
- Todo inglês tem antepassados saxões.
- Existem alemães com antepassados ingleses.

De acordo com as premissas dadas, entre as sentenças seguintes, a única FALSA é:

- (A) Todo canadense tem antepassados saxões.
- (B) Alguns alemães têm antepassados saxões.
- (C) Quem não tem antepassados saxões não é inglês.
- (D) Nenhum alemão tem antepassados saxões.
- (E) Quem não tem antepassados ingleses não é canadense.

Noções de Informática

15. Por padrão, as extensões de arquivos conhecidos e ocultos não são exibidas nos nomes de arquivos apresentados no Explorador de Arquivos ou na Área de trabalho do Windows 10. Existem diferentes formas para configurar a apresentação das extensões de arquivos, sendo uma delas, por meio do

- (A) clicar do botão direito do *mouse* sobre a Barra de ferramentas > clicar em Mostrar extensões de nomes de arquivos.
- (B) Explorador de Arquivos > menu Início > clicar em Mostrar extensões de nomes de arquivos.
- (C) clicar do botão direito do *mouse* na Área de trabalho > na janela que aparece clicar em Exibir > clicar em Mostrar extensões de nomes de arquivos.
- (D) Explorador de Arquivos > menu Exibir > clicar a opção Extensões de nomes de arquivos.
- (E) clicar do botão direito do *mouse* na janela do Explorador de Arquivos > na janela que aparece clicar em Exibir > clicar em Mostrar extensões de nomes de arquivos.

16. O trecho de planilha abaixo foi editado no Microsoft Excel 2010, em português, e apresenta a quantidade existente de cada um dos itens de um estoque. Quando há o - (traço) na quantidade significa que não há aquele item no estoque.

	A	B
1	Item	Quantidade
2	1	10
3	2	-
4	3	5
5	4	-
6	5	5
7		

Considerando que a fórmula: =CONT.NÚM(B2:B6) foi inserida na célula B7, esta célula apresentará:

- (A) 20
- (B) #N/D
- (C) 5
- (D) #VALOR!
- (E) 3



17. Os ícones abaixo apresentados representam alguns dos recursos da plataforma G Suite.



I



II



III

Os ícones I, II e III representam, respectivamente, os recursos

- (A) Documentos, Agenda e Chat.
- (B) Formulários, Planilha e Agenda.
- (C) Documentos, Planilhas e Apresentações.
- (D) Formulários, Agenda e Documentos.
- (E) Documentos, Formulários e Agenda.

Legislação Aplicada ao MPPE

18. Jurema, de perfil autoritário, estabeleceu união estável com Amelly, caracterizada por uma relação de poder e submissão, nunca aceitando a ideia de que sua companheira (vulnerável e submissa) trabalhasse fora de casa. Ao descobrir que Amelly participaria de uma entrevista de emprego, Jurema destruiu todos os documentos pessoais de sua companheira, bem como escondeu seus objetos de trabalho, mantendo-os consigo, a fim de que ela não participasse da entrevista nem conseguisse demonstrar aptidão com os instrumentos necessários para realizar o ofício para o qual poderia ser contratada. Nesse caso, para efeitos da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) a violência doméstica contra mulher

- (A) estará caracterizada apenas se Amelly comprovar que a conduta de Jurema lhe causou dano emocional e diminuição da auto-estima, não havendo, neste caso, previsão de determinação liminar pelo juiz.
- (B) não está caracterizada, pois foi praticada por pessoa do sexo feminino.
- (C) não está caracterizada, pois a referida lei não abrange a violência patrimonial.
- (D) está caracterizada, constituindo uma das formas de violação dos direitos humanos, não havendo, entretanto, na referida lei, previsão de determinação liminar pelo juiz em casos de violência patrimonial.
- (E) está caracterizada, constituindo uma das formas de violação dos direitos humanos, podendo o juiz determinar, liminarmente, a restituição de bens à Amelly.

19. Djalma, funcionário público, não poderia, por falta de competência, responsabilizar Heloísa, sua subordinada, por infração por ela praticada no exercício do cargo e por ele vista, sendo que, por indulgência, Djalma não levou o fato ao conhecimento de mais ninguém. Nesse caso, uma vez descoberta por outros meios a existência do fato narrado, de acordo com o Código Penal, considerando apenas as informações fornecidas, Djalma

- (A) não responderá por nenhum crime, pois ele não tinha competência para responsabilizá-la.
- (B) responderá pelo crime de condescendência criminosa, para o qual é prevista a pena de detenção de quinze dias a um mês, ou multa.
- (C) responderá pelo crime de prevaricação, para o qual é prevista a pena de quinze dias a um mês e multa.
- (D) responderá pelo crime de condescendência criminosa, devendo a pena ser aumentada de um terço em razão de não ter levado o fato ao conhecimento da autoridade competente por indulgência.
- (E) responderá pelo crime de prevaricação, devendo a pena ser aumentada de um terço em razão de não ter levado o fato ao conhecimento da autoridade competente por indulgência.

20. Com relação especificamente aos servidores à disposição do Ministério Público de Pernambuco, de acordo com a Lei nº 12.956/2005 e suas alterações posteriores (Dispõe Sobre os Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo do MPPE), é correto afirmar que

- (A) devem ter vínculo efetivo ou empregatício com a Administração Pública apenas nas esferas federal ou estadual, sendo permitido ao Ministério Público de Pernambuco requisitar servidores municipais contratados temporariamente.
- (B) podem ter vínculo efetivo ou empregatício com a Administração Pública em qualquer das esferas, sendo permitido ao Ministério Público de Pernambuco requisitar servidores exclusivamente comissionados.
- (C) só poderão ser colocados à disposição do Ministério Público de Pernambuco mediante requisição do Procurador-Geral de Justiça, observada a necessidade do serviço.
- (D) devem ter vínculo efetivo ou empregatício com a Administração Pública apenas nas esferas federal ou estadual, sendo vedado ao Ministério Público de Pernambuco requisitar servidores exclusivamente comissionados ou contratados temporariamente.
- (E) só poderão ser colocados à disposição do Ministério Público de Pernambuco mediante requisição do Corregedor-Geral do Ministério Público de Pernambuco.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A Língua Portuguesa é um dos principais instrumentos de trabalho do jornalista. Está inteiramente correto o título da seguinte matéria:
- (A) A polícia interveio na manifestação.
 - (B) Houveram muitos assassinatos no Carnaval.
 - (C) Para arrecadar, governo tacha os mais ricos.
 - (D) Corrupção não tem nada haver com partidos.
 - (E) A viagem da seleção brasileira foi adiada.
-
22. De acordo com Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, está determinado que o jornalista não deve divulgar informações "obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, salvo em casos de incontestável interesse público e quando
- (A) autorizado por mandado judicial para fazer isso".
 - (B) o editor do jornal determinar a cobertura".
 - (C) a concorrência estiver utilizando as mesmas estratégias".
 - (D) os anunciantes estiverem arcando com os custos".
 - (E) esgotadas todas as outras possibilidades de apuração".
-
23. O artigo 19 do Decreto nº 83.284 de 13 de março de 1979, que trata da regulamentação da profissão de jornalista, diz que "a prestação de serviços profissionais gratuitos ou com pagamentos simbólicos" constituiu-se em
- (A) crime.
 - (B) infração.
 - (C) fraude.
 - (D) delito.
 - (E) contravenção.
-

24. *Com procura por ovos no CT do Santa, dirigente garante segurança das galinhas*

O Santa Cruz precisou reforçar a segurança da criação de galinhas caipiras no Centro de Treinamento. Foi o que afirmou um dos responsáveis pelo CT, João Caixero, na manhã desta quarta-feira (7). Segundo ele, dois cães da raça rottweiler, tomam conta das galinhas.

"Estamos com dois rottweilers, porque a procura é grande", disse o diretor financeiro da comissão patrimonial do Santa Cruz, João Caixero, em entrevista a Ralph de Carvalho e a Geraldo Freire, no programa Super Manhã da Rádio Jornal.

Questionado sobre a capacidade do Santa Cruz de levantar recursos de pequenos produtos para as obras no Centro de Treinamento, João Caixero exemplificou o bolo de rolo, que assim como o ovo, ganhou grande repercussão quando começou a ser comercializado, mas que hoje se tornou um "sucesso", conforme ele.

(<https://m.jc.ne10.uol.com.br/canal/esportes/santa-cruz/noticia/2018/11/07/com-procura-por-ovos-no-ct-do-santa-dirigente-garante-seguranca-das-galinhas-361161.php>)

A notícia acima é considerada um

- (A) *fait-divers*.
 - (B) editorial.
 - (C) artigo.
 - (D) *stylebooks*.
 - (E) suplemento.
-
25. Dadas as seguintes características:
- I. Texto que recupera um fato já noticiado procurando atualizar o leitor.
 - II. Trata-se de um texto que visa chamar a atenção do leitor para a leitura da matéria interna.
 - III. Tem a função de descrever melhor um personagem ou ambiente, complementando a notícia principal.
- Essas características correspondem, correta e respectivamente, a
- (A) *box* – chamada – suíte.
 - (B) suíte – *box* – chamada.
 - (C) *box* – suíte – chamada.
 - (D) chamada – *box* – suíte.
 - (E) suíte – chamada – *box*.
-



26. Entre as várias características das entrevistas coletivas, temos:
- I. São indicadas para comunicar assuntos de relevância para a população ou para quem convoca.
 - II. Dispensam o *media training* para o porta-voz, apostando na sua naturalidade.
 - III. São programadas com antecedência, o que facilita a sua organização.
 - IV. Só devem ser convocadas em gerenciamento de crises para esclarecimentos.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III, apenas.
 - (B) I e III, apenas.
 - (C) II, III e IV, apenas.
 - (D) II e IV, apenas.
 - (E) I, II, III e IV.
-
27. Na corrida do dia a dia, o jornalista liga para a assessoria em busca de uma informação ou de uma fonte específica e espera que o assessor tenha tudo pronto, na ponta da língua, para atender a seus objetivos. Ele quer eficiência e agilidade no atendimento. No entanto, muitas vezes o assessor depara com o jornalista despreparado, que 'caiu de paraquedas' no assunto, o que pode provocar a impaciência da fonte. Como lidar com essas diferenças e atuar com profissionalismo para garantir sucesso na obtenção da informação e divulgação correta, sem distorções? Para um relacionamento que facilite o trabalho do assessor, o jornalista deve ter uma postura ética, cordial, respeitar o off e atuar com competência e sem arrogância.
- (CALDAS, Graça. "Relacionamento assessor de imprensa/jornalista: somos todos jornalistas!". In: DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e prática. São Paulo: Atlas)
- Para que isso aconteça espera-se que o jornalista observe alguns princípios, EXCETO
- (A) ver, no assessor, um parceiro em busca da informação desejada, embora deva manter sempre claro que o critério de noticiabilidade é primazia sua.
 - (B) manter-se informado sobre as notícias divulgadas nos veículos em que trabalha e nos demais.
 - (C) visão de mundo e capacidade crítica para manter uma conversa inteligente com as fontes.
 - (D) buscar privilégios no atendimento em relação a colegas de outros veículos que estejam cobrindo o mesmo caso, porque podem ter a mesma atitude.
 - (E) entender que a falta de disponibilidade de uma fonte para atendimento imediato não significa fugir à entrevista.
-
28. Maristela Mafei em **Assessoria de Imprensa – Como se relacionar com a mídia** (São Paulo, Contexto) assegura que ele *"ajuda a avaliar a exposição dos concorrentes e do setor de atuação, evidencia a imagem do cliente na mídia, com as devidas percepções de quando e por que ela se altera"*. O instrumento que apresenta essas características é
- (A) *press kit*.
 - (B) *clipping*.
 - (C) *workshop*.
 - (D) *mailing list*.
 - (E) *release*.
-
29. Ao editar uma entrevista telejornalística, utilizam-se imagens de corte do repórter fazendo uma pergunta a um entrevistado ou somente escutando-o atentamente, criando a ilusão de que na reportagem foram usadas duas câmeras. Esse recurso recebe o nome de
- (A) *deixa*.
 - (B) *cue*.
 - (C) *deadline*.
 - (D) *contraplano*.
 - (E) *retranca*.
-
30. No telejornalismo o termo espelho significa
- (A) a apresentação, de forma concisa, de como está sendo organizado e estruturado o telejornal.
 - (B) a marcação das falas dos entrevistados assim como também a dos repórteres.
 - (C) a repetição de uma mesma imagem em várias entrevistas no mesmo telejornal.
 - (D) a movimentação da câmara para criar um efeito de aceleração da imagem.
 - (E) o congelamento de uma imagem no vídeo criando o efeito de uma fotografia.



31. Conhecido autor da chamada “segunda geração” da Escola de Frankfurt, defendia que a sociedade não se rege apenas pela razão instrumental, mas que há também uma razão intersubjetiva, comunicacional, constituída no curso da interação entre os homens. Este pensador, conhecido pelo conceito da “Ação Comunicativa”, é
- (A) Mar Horkheimer.
 - (B) Theodor Adorno.
 - (C) Jürgen Habermas.
 - (D) Herbert Marcuse.
 - (E) Walter Benjamin.

32. Considere os trechos abaixo retirados da edição de 6 de setembro de 1954 do jornal *A Tribuna da Imprensa*.

A carta, evidentemente apócrifa, atribuída ao presidente Getúlio Vargas por aqueles que em vida lhes exploraram a autoridade e a popularidade para as mais sórdidas manobras, dá a medida do que pretendem fazer, à custa do sacrifício que Vargas se impôs para livrar-se da desonra que lhe impuseram os seus “amigos”, esses mesmos que, até agora, viveram dos juros do seu prestígio e, a partir de agora, pretendem viver da sua herança trágica.

[...]

A influência direta do atentado da Rua Toneleros no suicídio do ex-presidente, que não pode alguém acreditar, como nós acreditamos, na grandeza trágica do seu suicídio e na mesquinharía que ressalta dessa carta – cujo objetivo de desagregação e de intriga tanto se identifica com os grupos que, por seus crimes, levou o presidente à desesperada decisão.

(In: MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O Demolidor de Presidentes**. São Paulo: Códex, 2002, p. 160)

O jornalista e diretor do referido jornal, conhecido por ter sido vítima de um atentado atribuído ao segurança do então presidente da República e pela sua forte militância difamatória contra Getúlio Vargas, foi

- (A) Fulvio Abramo.
 - (B) Samuel Weiner.
 - (C) Barbosa Lima Sobrinho.
 - (D) Cásper Líbero.
 - (E) Carlos Lacerda.
33. De acordo com a corrente funcionalista, cujo principal expoente é Harold Lasswell, a comunicação exerce algumas funções dentro de uma sociedade. Considere:
- I. A vigilância sobre o meio ambiente.
 - II. A correlação das partes da sociedade em resposta ao meio.
 - III. A transmissão da herança social de uma geração para a outra.
 - IV. A análise de audiência com relação às pessoas atingidas por mensagens.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II, III e IV.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, II e III.
 - (D) I e II.
 - (E) III e IV.
34. É uma forma de apresentar as informações na qual o leitor tem a liberdade de escolher a sequência das informações da forma que desejar. Usada especificamente em jornalismo nos meios digitais, trata-se de
- (A) pé da página.
 - (B) pirâmide invertida.
 - (C) lide.
 - (D) hipertexto.
 - (E) escalada.
35. No jornalismo impresso, é importante pelo didatismo e atração visual que ajudam o leitor na compreensão de temas complexos para leigos. Na internet, ganha importância por conta da animação feita em *flash* ou *html5*. Trata-se
- (A) do projeto gráfico.
 - (B) da fotografia.
 - (C) da ilustração.
 - (D) da diagramação.
 - (E) do infográfico.



36. Um jornalista solicita a uma empresa privada informações sem classificação sigilosa e decorrentes de contratos com um órgão do poder executivo. Neste caso,
- I. A empresa deve fornecer tais informações
- PORQUE
- II. São decorrentes de vínculos com entidades públicas.
- A partir das asserções acima, é correto afirmar que
- (A) ambas são verdadeiras e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
(B) ambas são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
(C) a proposição I é verdadeira e a proposição II é falsa.
(D) a proposição I é falsa e a proposição II é verdadeira.
(E) ambas são proposições falsas.
-
37. As fotolegendas feitas de acordo com o projeto #ParaCegoVer, além de causar impacto e disseminar cultura de acessibilidade na internet, contribuem para que
- (A) seja possível mapear e separar o conteúdo inclusivo para cegos em comunidades específicas.
(B) cegos tenham acesso ao conteúdo das imagens com o auxílio de aplicativos de áudio-descrição.
(C) o público vidente se prepare para usar termos que não ressaltem a cegueira, preferindo “deficiência visual”.
(D) as plataformas de conteúdo consigam produzir páginas específicas para cegos, possivelmente em braille.
(E) outros projetos se desenvolvam no sentido de traduzir as imagens para pessoas com deficiências auditivas.
-
38. Ao publicar uma reportagem num sistema de gestão de conteúdo, o jornalista pode “subir” texto, imagens e arquivos de vídeo. Caso queira exibir nessa matéria um vídeo hospedado em outra plataforma, tais como YouTube ou Vimeo, o procedimento a ser tomado chama-se
- (A) *upload*.
(B) incorporação.
(C) renderização.
(D) destaque de imagem.
(E) *tagging*.
-
39. Considerando o modelo de Shannon-Weaver, a possibilidade de interação do público em uma postagem noticiosa nas redes sociais acelera
- (A) o ruído.
(B) a emissão.
(C) a recepção.
(D) o *feedback*.
(E) a transmissão.
-
40. A vantagem editorial para uma empresa jornalística manter um portal é a possibilidade de
- (A) distribuir conteúdo de sites de diferentes veículos e editorias de sua propriedade.
(B) oferecer serviços como e-mail e hospedagem em espaços livres nos seus servidores.
(C) integrar os conteúdos ao público externo e a intranet da empresa.
(D) obter fontes alternativas de receitas com anúncios e comércio eletrônico.
(E) atrair a audiência com a distribuição dos elementos gráficos na página inicial.
-
41. Considere as proposições abaixo.
- I. Os prazos de concessão e autorização serão de 10 anos para o serviço de radiodifusão sonora e de 15 anos para o de televisão, podendo ser renovados por períodos sucessivos e iguais.
- II. Constitui abuso, no exercício de liberdade da radiodifusão, o emprego desse meio de comunicação para a prática de crime ou contravenção previstos na legislação em vigor no País.
- III. Se a divulgação das notícias falsas houver resultado de erro de informação e for objeto de desmentido imediato, a nenhuma penalidade ficará sujeita a concessionária ou a permissionária.
- Fazem parte do Código Brasileiro de Telecomunicações as proposições
- (A) II e III, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) I, II e III.
(D) I e III, apenas.
(E) I, apenas.



42. De acordo com o professor José Marques de Melo *os cidadãos têm necessidade de recorrer a uma mediação para apreender uma realidade que se tornou muito ampla para ser captada pelos mecanismos de sensorialidade individual.*

(Adaptado de: MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. Revisitada. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 63)

Esta é, portanto, a justificativa para

- (A) o fim da atividade jornalística, pois ela tem como matéria prima a singularização do fato noticioso o que não dá conta de apreender uma realidade ampla.
- (B) a manutenção do jornalismo como uma atividade permanente enquanto a sociedade tiver a necessidade de saber os fatos e as explicações deles.
- (C) a migração dos conteúdos opinativos para cadernos especializados em conteúdos informativos, mais ágeis na explicação da realidade.
- (D) o fim do jornalismo como atividade noticiosa em empresas de comunicação sendo substituído pelos blogs e perfis em redes sociais que trazem análises dos fatos.
- (E) a manutenção do jornalismo *hard news* que teria maior capacidade e credibilidade de explicação dos fenômenos atuais.

43. *Com raríssimas exceções, pode-se dizer que hoje não mais existem veículos com uma linha editorial. Essa coisa quase extinta é bastante difícil de se definir e as pessoas praticamente não percebem quando ela está lá. Inconscientemente, os leitores mais sensíveis sabem que determinado periódico tem uma "cara" com a qual eles se identificam – mas, se perguntados, não saberiam defini-la de maneira objetiva.*

(Adaptado de: BORGES, Julio Daio. **A tal da linha editorial**. In: Observatório da Imprensa)

A partir do texto acima é correto afirmar que linha editorial

- (A) são as normas de trabalho impostas aos jornalistas, como horário de entrada, fechamento e as de redação e estilo, previstas no manual de cada empresa.
- (B) é o conjunto de textos publicados nas colunas e páginas de opinião que refletem a ideologia da publicação.
- (C) é o resultado da intersecção entre os textos publicados e o perfil dos jornalistas que compõem o corpo de redação.
- (D) é a percepção do público diante da abordagem e da angulação escolhidas na construção das notícias.
- (E) são valores e paradigmas da empresa jornalística que influenciam na construção e seleção de notícias.

44. *A capacidade dos meios de comunicação social produzirem mudanças através dos efeitos cognitivos pode ser atribuída ao permanente processo de seleção realizado pelos gatekeeper nos media, os quais, em primeiro lugar, determinam que acontecimentos são jornalisticamente interessantes (...) e lhes atribuem diferente relevância (...). A audiência adota este tipo de informação temática e, ao fazê-lo, incorpora um conjunto igual de relevâncias nas suas próprias vidas.*

(Adaptado de: DeGeorge apud Sousa. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**, Chapecó: Argos, 2002)

O texto, em seu conjunto, se refere ao processo de

- (A) *Gatekeeping*.
- (B) Espiral do silêncio.
- (C) *Agenda Setting*.
- (D) *Newsmaking*.
- (E) Indústria Cultural.

45. Nelson Traquina é um dos autores que tratou dos critérios de noticiabilidade. Para ele, alguns critérios dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse (critérios substantivos) e outros ao contexto de produção da notícia e funcionam como guias para a reunião de pauta (critérios contextuais).

Os critérios substantivos e os contextuais são:

	Critérios substantivos	Critérios contextuais
A	notoriedade, proximidade e relevância.	visualidade, concorrência e dia noticioso.
B	notoriedade, equilíbrio e disponibilidade.	visualidade, novidade e dia noticioso.
C	consonância, equilíbrio e relevância.	efeméride, novidade e dia noticioso.
D	consonância, equilíbrio e dia noticioso.	efeméride, novidade e relevância.
E	notoriedade, equilíbrio e disponibilidade.	inesperado, novidade e notabilidade.



46. Considere o texto abaixo.

Ao se dividir em seções (cadernos), no início do século 20, a imprensa se libertou das páginas caóticas de antes, nas quais um mesmo texto falava da calçada mal conservada e da ópera no Teatro Municipal. Com isso, os jornais e as revistas tornaram-se muito mais fáceis de ler, mas rotularam o conhecimento humano. Nas últimas décadas, a cobertura dos cadernos culturais expandiu-se rapidamente e novos universos apareceram nos jornais.

(Adaptado de: BALLERINI, F. **Jornalismo Cultural no século 21**. São Paulo: Summus Editorial, 2015, p. 163-164)

O desenvolvimento capitalista e os novos hábitos de consumo e de lazer brasileiros proporcionaram o fortalecimento, no século XXI, de novas editorias – desmembradas do caderno de cultura – nos jornais da imprensa hegemônica como

- (A) grafite; música; gastronomia e turismo.
- (B) *games*; internacional; *design* e moda.
- (C) dança; televisão; *design* e moda.
- (D) televisão; *games*; gastronomia e moda.
- (E) *games*; grafite; dança e gastronomia

47. Potencial de uma mídia para responder ao *feedback* do consumidor. Esta é a definição de

- (A) inteligência coletiva.
- (B) convergência.
- (C) interatividade.
- (D) índice de audiência.
- (E) índice de leitura.

48. *Os fatos não deveriam ser narrados cronologicamente, mas expostos; não ordenados pela sequência temporal, mas por sua importância (definida a partir dos interesses de um suposto "leitor-médio").*

(Adaptado de: RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950*. In: **Estudos Históricos**, n. 31, 2003. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV)

Essa é a definição de

- (A) olho.
- (B) não linearidade.
- (C) hipertexto.
- (D) lide jornalístico.
- (E) texto-legenda.

49. Considere as asserções abaixo e a relação proposta entre elas.

- I. A crise afetou tanto os jornais quanto as revistas, mas estas podem sobreviver se forem seguidos alguns procedimentos, entre eles a especialização e a publicação dirigida a uma audiência cativa

PORQUE

- II. o mercado fechou-se para segmentação, mesmo que cada novo setor ganhe ressonância, a revista dirigida opera com grandes encaixes.

A respeito dessas asserções, é correto afirmar:

- (A) As asserções I e II são proposições falsas.
- (B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- (C) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- (D) A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- (E) A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.

50. O relatório MacBride, publicado em 1980, diagnosticou desequilíbrio nos fluxos de informação. De acordo com o relatório, o fluxo de informações internacionais ocorria do ponto de vista

- (A) ideológico do oriente para o ocidente.
- (B) econômico do norte para o sul.
- (C) econômico do sul para o norte.
- (D) ideológico do sul para o norte.
- (E) econômico do oriente para o ocidente.



PROVA DISCURSIVA-REDAÇÃO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado. Capítulo 10: 10.4 Na aferição do critério de correção gramatical, por ocasião da avaliação do desempenho na Prova Discursiva-Redação, os candidatos devem usar as normas ortográficas em vigor a partir de 1 de janeiro de 2016, implementadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 10.5 Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que: a. fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b. não atender aos critérios dispostos nos quesitos 10.3.1 – **Conteúdo**, 10.3.2 – **Estrutura** e 10.3.3 – **Expressão**. c. apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; d. for assinada fora do local apropriado; e. apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; f. for escrita a lápis, em parte ou em sua totalidade; g. estiver em branco; h. apresentar letra ilegível e/ou incompreensível; i. não atender aos requisitos definidos na grade correção/máscara de critérios pela Banca Examinadora. 10.6 Na Prova Discursiva-Redação, a folha para rascunho no Caderno de Provas será de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela Banca Examinadora. 10.7 Na Prova Discursiva-Redação deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação. 10.8 A Prova Discursiva-Redação terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Observação: NÃO é necessária e/ou obrigatória a colocação de título na sua Redação.

Toda cultura incorpora um ideal de felicidade: a vida das nações, não menos que a dos indivíduos, é vivida, em larga medida, na imaginação.

Além da dimensão pragmática, uma discussão das perspectivas da cultura no século XXI deve essencialmente perguntar: qual é a constelação de valores que ilumina nosso sonho coletivo? Existe uma utopia ou forma de vida ideal que energiza a alma de um povo na atualidade?

(Adaptado de: Eduardo Giannetti. **O elogio do vira-lata**. São Paulo: Cia. das Letras, 2018, ed. digital)

Com base nas ideias expostas acima, escreva um texto dissertativo-argumentativo. Justifique seu ponto de vista.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	